

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS PREVALENTES NA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA PÓS COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 06/12/2021 a 08/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7.

OLIVEIRA; Tamara Ribeiro de ¹, YOCHIDA; Bruna Maria Rodrigues ², LIMA; Ana Rhara Bergemann Souza Oliva ³, MELLO; Carolina Da Lozzo ⁴

RESUMO

Introdução: Os primeiros casos da doença COVID-19 causada pelo SARS-CoV-2 surgiram na China em dezembro de 2019, se disseminando por todos os países do mundo desde então. A gravidade da doença, além de residir da patogenicidade do vírus e da lesão pulmonar, está principalmente relacionada a uma resposta inflamatória exacerbada do organismo. Em pacientes pediátricos, a doença se manifesta em sua maioria de forma leve/moderada ou em casos raros pode evoluir para choque, encefalopatia, lesão miocárdica, distúrbios da coagulação, lesão renal aguda e risco de morte, caracterizando a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) temporariamente associada ao SARS-CoV-2. **Objetivo:** Descrever as principais manifestações clínicas de crianças e adolescentes que desenvolveram SIM-P pós COVID-19. **Metodologia:** Revisão literária nas bases PubMed e LitCovid. A busca incluiu os termos “multisystem inflammatory syndrome in children” e “MIS-C”. Foram elegidos 76 relatos/séries de casos com uma amostra total de 79 casos na faixa etária de 0 a 19 anos, entre janeiro de 2020 e setembro de 2021, sem restrição de idiomas e disponíveis na íntegra. **Resultados:** Com base na análise constatou-se que a SIM-P pós COVID-19 atingiu variavelmente toda a faixa etária pediátrica e 58,7% eram meninos. Em relação às manifestações clínicas observou-se principalmente que 92,5% tiveram febre, 51,2% dor abdominal e 56,2% erupções cutâneas, sendo mais comum o eritema maculopapular generalizado. Outros achados vistos em pelo menos 20% dos pacientes foram taquicardia em 48,7%, hipotensão 43,7%, diarreia/náuseas/vômitos 38,5%, taquipneia 31,25%, conjuntivite 28,9%, hiporexia 26,2%, cefaleia 23,7% e hemorragia conjuntival/edema 21,2%. Dentre as alterações laboratoriais e de imagem mais presentes houveram aumentos respectivos de proteína C reativa em 88,8%, ferritina 50%, troponina 47,8%, VHS/d-dímero 53,8% e transaminases 40%, notou-se diminuição da função cardíaca em 30% e presença de opacificações pulmonares em 20%. Observou-se positividade de RT-PCR em 25% e anticorpo IgG em 70%. Por fim, todos precisaram de cuidados intensivos, evoluindo para óbito 11,2% dos pacientes. **Conclusão:** O estudo evidenciou a relação da SIM-P com a COVID-19, por meio do reconhecimento das principais manifestações clínicas supracitadas, sendo fundamental para diagnóstico e tratamento precoce, a fim de diminuir o tempo de internação e o número de óbitos pela síndrome.

¹ USCS-Centro, tamara_roliveira@hotmail.com
² USCS-Centro, brunayochida@gmail.com
³ USCS-Centro, aninhahbergemann@hotmail.com
⁴ USCS-Centro, cadalozzo@hotmail.com

